

Chineses chamam documento de ingerência

O vice-presidente colombiano, Gustavo Bell, disse que o relatório anual dos Estados Unidos sobre a situação dos direitos huma-

nos na Colômbia, é muito duro, acrescentou no entanto, que ele reflete a realidade do país.

No relatório sobre a Colômbia,

porém, “as autoridades norte-americanas reconhecem que o governo colombiano estão agindo corretamente para superar essa questão”. Segundo o relatório, realizado pelo Departamento de Justiça dos EUA, a situação na Colômbia continua sendo preocupante por causa das violações constantemente cometidas pelas guerrilhas, os grupos paramilitares que as comovbbatem e pelas Forças Armadas.

No entanto, nem todos ficaram muito contentes com as conclusões norte-americanas. O governo chinês expressou sua “indignação” a respeito do rela-

tório, que denunciou violações às liberdades fundamentais cometidas pelo regime chinês.

“O governo chinês está indignado e se opõe com firmeza ao estudo do Departamento de Estado norte-americano sobre direitos humanos”, declarou a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Zhang Qiyue, citada pela televisão nacional.

INTROMISSÃO

A China exigiu que o governo dos Estados Unidos respeite os princípios das relações internacionais e que se abstenha de ingerência nos assuntos internos

de outros países sob pretexto dos direitos humanos.

“Em vez de se preocupar com as violações dos direitos humanos cometidas nos Estados Unidos, o governo americano deforma de maneira deliberada a situação dos direitos humanos em outros países”, prosseguiu Zhang.

A porta-voz do ministério afirmou ainda que a China sempre respeitou os princípios de direitos humanos definidos pela Carta das Nações Unidas (ONU). O governo chinês “realiza esforços incansáveis na matéria”, concluiu Zhang.